

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Larissa Leite dos Santos Oliveira¹
Valdecy Margarida da Silva²
Olívia Aparecida Silva de Araújo³
Natália Jaillany Macedo de Assis⁴

INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica (RP) é um Programa que propicia a interação entre universidade e escola pública que faz parte de uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores. Esse Programa visa promover o aprimoramento na formação dos graduandos dialogando sobre a teoria e a prática educativa, além de contribuir significativamente para a melhoria no ensino público.

No edital de 2020 a Residência Pedagógica foi direcionada ao processo de Alfabetização e Letramento com o subprojeto intitulado Pedagogia/Alfabetização do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Em detrimento do atual momento pandêmico causado pelo vírus Covid-19 foi crucial a adoção de medidas sanitárias, como o isolamento social, como estratégia de controle e contenção à propagação do vírus. As escolas e demais instituições públicas e privadas fecharam as portas dando início a um “novo normal”.

O formato do programa também se modificou, os encontros foram realizados remotamente, bem como o ensino propagado em todo o país e no mundo chamado de ensino remoto emergencial, com aulas desenvolvidas por meio de plataformas online e outros recursos digitais. Antes de qualquer prática educativa é fundamental o sólido embasamento teórico. Na RP não foi diferente. Contamos com tardes de formação em que discutimos sobre os autores: (SOARES, 2004), (FERREIRO, TEBEROSKY, 1991),

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, larissa.leite@aluno.uepb.edu.br;

² Dra. em Educação pela UERJ. Professora Associada da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, valmargarida@yahoo.com.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, olivia.araujo@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, natalia. [assis@aluno.uepb.edu.br](mailto:natalia.assis@aluno.uepb.edu.br);

Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), (FREIRE) e Didática (LIBÂNEO, 1990). Os vínculos criados nesse Programa fomenta o crescimento mútuo entre os envolvidos, com o processo de formação, planejamento e regência realizados coletivamente. O presente relato trata dessa experiência vivenciada na Residência Pedagógica. Aqui apresentamos um recorte de como se deu a formação, o planejamento e a regência.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este edital da RP está voltado para as questões da Alfabetização e Letramento, tendo em vista a importância da formação de leitores e escritores reflexivos e ativos no contexto social em que estamos imerso. Por meios de estudos de autores como Arthur Gomes de Moraes e Eliana Borges, os quais pontuam o que seria alfabetização e o letramento, buscamos aparato para o início da formação. O primeiro conceito, a alfabetização, corresponde à aprendizagem conceitual do sistema alfabético, ou seja, o código. O segundo, o letramento, está relacionado às práticas sociais de leitura e escrita que se dão de forma integrada com o processo de alfabetização.

Não é possível promover um ensino desconexo do contexto dos educandos. É crucial valorizar suas raízes e formas de conhecer e interagir com o mundo e com as pessoas. Nesse sentido, a escola se mostra uma instituição responsável por promover uma aprendizagem integral e que os processos de alfabetização e o letramento se deem mutuamente alinhado à realidade dos educandos. Vale ressaltar o fato dos sujeitos estarem em constante contato com a leitura e escrita e a escola para além de ofertar mais um ambiente de contato deve alfabetizar letrando como afirma Magda Soares (2003).

Com respaldo na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, adentramos no campo da Língua Portuguesa, Artes, Ciências e Matemática a fim de dialogar com os documentos nacionais discutindo as diversas formas de trabalhar ludicamente sem perder a intencionalidade pedagógica.

Além disso, os encontros realizados remotamente sob orientação da Profa. Dra. Valdecy Margarida e a preceptora Silvana Nascimento atentamos para tratar de temáticas fundamentais para o entendimento da realidade de forma atenta e sensível com a participação de especialistas na área como a importância da literatura infantil no processo de alfabetização, com a Professora Dra. Socorro Moura Montenegro, a qual retrata a

sua relevância na constituição de identidade, opinião, despertando a compreensão do mundo e reconhecimento do outro a partir do trabalho com literatura. Bem como o diálogo acerca do eixo oralidade na BNCC: as interações discursivas na alfabetização, com a Professora Dra. Roziane Marinho Ribeiro, que ressalta a importância das interações orais e suas peculiaridades como ouvir, gesticular muitas vezes ligadas à afetividade para o processo de alfabetização; os estudos de Carlos Libâneo para refletir sobre os métodos de ensino em tempos de aulas remotas como a escolha dos métodos e conteúdos de acordo com suas especificidades metodológicas.

Dessa forma, refletimos acerca da realidade educacional atentando para a relação objetivo-conteúdo-método que necessitam possuir caráter científico, ser compreensivo buscando garantir uma educação emancipatória e lúdica apesar das dificuldades encontradas no ensino remoto.

CONHECENDO E APRIMORANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A Residência Pedagógica (RP) teve início em 2020 e está sendo concluída no final de março de 2022, orientada pela Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva. A instituição de Educação Básica elencada para realização do subprojeto foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto Simonsen, localizada na Rua Carlos Chagas, nº 261, no bairro São José, que oferta vagas do Pré II ao 9º do Ensino Fundamental. Tem como preceptora do subprojeto a Professora Mestre Silvana Neves do Nascimento.

A turma do 5º ano, onde ocorreu a experiência, possui 25 crianças matriculadas. Porém, não são todas que participam das aulas que ocorrem no período da tarde, mais especificamente às 13:00 horas. As plataformas utilizadas são Google Classroom, WhatsApp e as segundas os alunos são chamados a participar das atividades por meio da plataforma Google Meet, que se configura em mais um momento de interação entre a professora e os alunos destinado à explicação do assunto/conteúdo e das atividades propostas buscando o aprendizado mais significativo e compreensivo para os alunos.

Ao final de cada aula a professora preceptora Silvana Nascimento divulga no grupo de WhatsApp uma planilha elucidando os estudantes que estão participando e os que não estão conseguindo acompanhar. O ensino visa alcançar todos os estudantes. Porém, isso não é tarefa fácil, principalmente nesse cenário, muito dos alunos não têm acesso à internet em casa ou equipamentos adequados. Nesses casos, a escola

disponibiliza a entrega das atividades impressas na escola, durante o dia, para que os pais ou responsáveis busquem essas atividades para que a maioria dos estudantes tenha a oportunidade de realizar as atividades educacionais.

Realizamos planejamentos de forma coletiva com a intencionalidade de proporcionar um ensino acolhedor e lúdico frente às adversidades evidenciadas no período remoto. Esse processo de crescimento mútuo em que residentes, orientadora, preceptora e estudantes da rede pública de ensino foi muito enriquecedor e instigante.

Buscamos trabalhar de forma interdisciplinar e acolhedora, enfatizando a apreensão e compreensão da leitura e escrita, vídeos produzidos pelas residentes, vídeos do you tube, músicas, brincadeiras, aulas pelo google meet, dentre outras metodologias.

Um momento marcante na RP foi à vivência dos festejos juninos que em detrimento da COVI-19 foi necessário manter o isolamento social em prol da saúde da população. Pela segunda vez a grande festa, que faz parte da tradição nordestina, saiu das cidades e do parque do povo, onde se festeja o maior São João do mundo, para a residência de cada cidadão.

Sendo assim, nós, residentes, trabalhamos com músicas, textos que tratavam dos elementos culturais que fazem parte das festas juninas, vídeos explicativos e experiências científicas como a atividade realizada no componente de Ciências com a dinâmica chamada “Milho dançante”. Um experimento muito interessante despertando o olhar para novas descobertas relacionadas à essa época. No componente de História as crianças vivenciaram uma produção sobre a história “Papelzinho mágico”, com brincadeiras típicas como jogo das argolas com material reciclável, tomba lata, dentre outras.

Nos engajamos em tornar as festas juninas mais prazerosas e lúdicas para suprir, aos menos um pouco, a difícil realidade que nos encontramos, levando amor e solidariedade para dentro dos lares dos pequenos por meio da tela do celular e/ou computador. Para dinamizar a aula e sensibilizá-los por questões pertinentes como “O perigo dos balões” através de leitura e interpretação do texto chamado “Por causa de um balão” (Renato Sêneca Fleury).

Pesquisas sobre cidade em que eles residem, Campina Grande, e por que ele é considerado o maior São João do mundo, leitura de livros infantis, músicas típicas como “Alô Campina Grande de Jackson do Pandeiro” confecção de mural junino, estudo sobre o texto informativo que elenca os símbolos desta festividade propondo a

elaboração de uma receita típica e a revisão das propriedades da adição, subtração, multiplicação e divisão em Matemática, por meio de uma receita culinária tipicamente junina e o uso de tabela.

Nesse percurso, nós residentes conseguimos relevantes contribuições para a construção da identidade profissional e pessoal, assim como bons retornos que contribuíram para a nossa formação. Porém, não podemos deixar de lado as dificuldades que alguns alunos enfrentam no ensino remoto. A avaliação se deu de forma progressiva e contínua, observando a participação e empenho dos estudantes nas aulas remotas. Após a realização das atividades os estudantes enviaram as atividades para a professora preceptora Silvana Nascimento, esta, uma profissional competente e humana, nos engajou e apoiou durante todo o processo do Programa, assim como a professora orientadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda a vivência no Programa Residência Pedagógica possibilitou mais um passo na construção diária como profissional de Educação. Apesar do contexto pandêmico, que trouxe à tona as mazelas da sociedade e a péssima distribuição de renda nesse país, todo o percurso vivenciado no programa foi fundamental no processo de exercício e entrosamento entre teoria e prática visando uma formação mais sensível e humana.

Sabendo que estamos em constante construção e que a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem, como cita Paulo Freire (1983), é preciso nos reinventar constantemente em busca de alternativas para auxiliar os estudantes, mesmo que à distância, a adequar metodologias, motivá-los e tornar o ensino o mais prazeroso e significativo possível.

Este programa oportunizou um olhar mais atento e reflexivo para com o ambiente educativo ainda na graduação, proporcionando uma interação diferenciada entre teoria e prática, entre nós e os estudantes, e experiências singulares advindas do período remoto como a formação e elaboração do planejamento flexível e regência.

Em todo o percurso do módulo a Professora Orientadora Valdecy Margarida e a Professora Preceptora Silvana Nascimento se mostraram prestativas e colaborativas nos auxiliando no aprendizado, desenvolvimento da criatividade e na prática interdisciplinar

e crítica. Vivenciar os desafios da escola pública na prática é enriquecedor, agregando valores, suportes teóricos e experiências.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Formação Continuada, Ensino Remoto.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES - Programa Residência Pedagógica (RP), subprojeto Pedagogia/Alfabetização, pela oportunidade de aperfeiçoar a nossa prática ao estreitar laços entre universidade e escolas municipais.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Eliana Borges; MORAIS, Artur Gomes de. **Alfabetização e letramento: O que são? Como se relacionam? Como alfabetizar letrando?**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- BATISTA, Antônio Augusto; SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.
- CARVALHO, Maria Angélica; MENDONÇA, Rosa Helena (orgs.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- GOODMAN, Yetta M. (org.). **Como as crianças constroem a leitura e a escrita: perspectivas piagetianas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Minas Gerais: Revista Brasileira de Educação, 2003.
- SOARES, Magda. **A reinvenção da alfabetização**. In: __. Revista presença pedagógica. v.9, n.52, Jul./Ago. 2003
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez - coleção magistério. Série formação do professor, 1990.